



## António Damásio Diretor do Brain and Creative Institute “O ser humano ainda sabe viver sem tecnologias”

Texto **VIRGÍLIO AZEVEDO**

António Damásio foi o principal orador da conferência NTalks, que se realizou esta semana na Fundação Champalimaud, em Lisboa. O tema da iniciativa anual da empresa Novabase era o impacto da tecnologia na forma como vamos viver e trabalhar, e o diretor do Brain and Creative Institute e professor de neurociências na Universidade da Califórnia do Sul falou sobre os efeitos que a tecnologia está a ter no funcionamento do nosso cérebro.



FOTO ALBERTO FRIAS

**■ Sindicatos e patrões franceses do sector da tecnologia, engenharia e consultoria fizeram um acordo que reconhece o direito do trabalhador a ficar off-line fora das horas de trabalho. Como encara este tipo de iniciativas?**  
**■** Representam uma reação perfeitamente natural de procura de correção da forma negativa como certas tecnologias interferem com o nosso dia a dia.

**■ As tecnologias tornam-nos mais felizes e estão a estimular o nosso cérebro ou tornam-nos mais preguiçosos e estúpidos?**  
**■** Todas as tecnologias têm um lado positivo, porque servem para prolongar as nossas capacidades biológicas, e um lado negativo. O ser humano ainda hoje sabe viver sem tecnologias e a verdade é que há uma parte importante da população mundial que não tem acesso a elas. Aliás, nem sequer tem acesso a uma quantidade de calorias adequada para viver com saúde. O importante é termos consciência dos riscos que as tecnologias comportam e não cairmos na esparrela de que todas as tecnologias novas que surgem só têm aspetos positivos, por causa do *marketing* sedutor que as promove.

**■ Podemos evitar os aspetos negativos?**

**■** Sim, podemos prever e evitar as consequências negativas, como a hipótese de se usarem bases de dados para vigiar os cidadãos, pressionar os consumidores a comprar produtos e serviços ou levar no futuro as seguradoras a não fazerem seguros de saúde ou de vida a pessoas com problemas genéticos que poderão mais tarde dar origem a doenças. Por outro lado, é necessário conhecer melhor o modo como o cérebro funciona. É necessário termos uma noção concreta do que se está a passar neste mundo tecnológico. E de que a vida social é um produto de um determinado cérebro humano, que tem problemas e riscos, mas também quer uma vida vivida com prazer e felicidade.

**■ O uso intensivo das tecnologias pode alterar o nosso processo de decisão?**

**■** Há dois aspetos relevantes na tecnologia: a rapidez e quantidade de dados que proporciona e a conexão que permite através das redes. Nas redes sociais, de quase tudo o que um utilizador escolhe

ou faz há sempre alguém que vai gostar, o que pode eventualmente levar à perda de sentido crítico e ter influência nas decisões. Mesmo nas coisas mais abstrusas alguém poderá concordar conosco, o que nos leva a pensar que tomámos uma boa decisão. E assim afastamo-nos do que é razoável.

**■ Os computadores serão capazes de pensar como os seres humanos?**

**■** No momento atual, não. Os computadores foram estruturados e estão concebidos para utilizar um aspeto do funcionamento cerebral que tem a ver com a cognição, e não com aspetos cerebrais que têm a ver, por exemplo, com a regulação da vida e a forma como nós, seres humanos, pensamos, incluindo ambos esses aspetos. Não há nada na conceção atual dos computadores que tenha a ver com seres humanos de uma forma completa. Por isso, a forma como todos os dispositivos do mundo digital funcionam não é representativa daquilo que é um ser humano, do modo complexo e muitas vezes ineficaz com que nós funcionamos.

### QUEM ESTÁ LIGADO

**61%**

dos lares portugueses têm acesso à internet, revela a “Avaliação Digital na UE — 2014”, e 16% da população usa computadores portáteis ou *tablets* para aceder à rede

**85%**

dos utilizadores nacionais da internet pesquisam informação sobre bens e serviços e 35% fazem ordens de compra; 48% procuram jogos, imagens, filmes ou música e 31% fazem chamadas telefónicas

**158**

serviços móveis por 100 habitantes é a taxa de penetração na população portuguesa. O número de telemóveis ativos ultrapassa os 13 milhões

### ESTRATÉGIAS PARA O DIA A DIA

#### EXCESSO DE INFORMAÇÃO

Não é possível guardar e digerir tudo. Escolha as fontes de forma sensata, defina o tempo que gasta a pesquisar informação e, quando se sentir cansado, saia da rede, desligue-se.

#### DISTRAÇÃO CONSTANTE

Faça uma coisa de cada vez e com a consciência plena do que está a fazer. Tenha um plano para situações e horas em que está ligado à rede e em que está desligado.

#### LONGE DOS AMIGOS E DA FAMÍLIA

É fundamental definir quando é aceitável estar a usar tecnologias de comunicação e quando não é. E num casal é importante ter períodos do dia em que os dois estão desligados ao mesmo tempo.

#### ANSIEDADE NAS REDES SOCIAIS

É muito fácil responder “sim” nas redes sociais, mas dizer “não” pode dar mais espaço para respirarmos e vivermos a nossa vida com mais tranquilidade e prazer.

#### CRIANÇAS COLADAS AOS MONITORES

Devemos aceitar a vida digital dos nossos filhos, ter interesse por ela e partilhar com eles essa realidade. Só depois disso devemos impor ou negociar limites para o tempo em que estão agarrados aos monitores e às redes sociais.

## Microsoft anuncia traduções em tempo real para o final de 2014

**Com o Skype Translator, um inglês e um alemão podem falar durante horas nas respetivas línguas maternas. A versão beta vai ser um exclusivo do Windows 8**

A profissão de intérprete é milenar — e há até quem a responsabilize por mal-entendidos históricos. Na primeira demonstração pública, numa conferência realizada esta semana na Califórnia, a Microsoft não se livrou de um ou outro mal-entendido, mas confirmou o Skype Translator como uma potencial ameaça para os homens e mulheres que ganham dinheiro a traduzir conversas em tempo real. As falhas de pormenor, detetadas numa conversa entre inglês e alemão, não terão chegado para a gigante de Redmond travar os seus intentos: no final do ano, os computadores com Windows 8 já poderão recorrer à versão experimental do serviço de tradução em tempo real nas videoconferências do Skype.

Não é propriamente difícil imaginar situações em que o Skype Translator pode revelar-se útil quando chegar aos computadores com Windows 8: uma simples reunião entre colegas de diferentes sucursais de uma multinacional; serviços de atendimento ao cliente; ou até uma reunião entre assessores diplomáticos de dois países que não dominam o “international english”. Mas esse é apenas o princípio: num telemóvel; num *tablet*; numa caixa ATM (vulgo multibanco); num brinquedo; num videogame ou apenas num motor de busca, a tradução em tempo real promete reduzir a bíblica Babel a *bits* e *bytes* que se convertem em voz sintetizada, à medida que cada computador aprende uma língua.

Sim, porque os computadores aprendem — e Satya Nadella, o recém-empossado líder da Microsoft, aproveitou a primeira demonstração pública das habilidades linguísticas do Skype Translator para colocar ênfase na rede neuronal que define os modelos

de reconhecimento de fala e aplica esse mesmo conjunto de regras para fazer uma tradução, tendo em conta as normas aplicadas numa segunda língua.

#### 300 milhões de utilizadores

Satya Nadella recorda que, à semelhança do cérebro humano, as redes neuronais foram desenhadas para aperfeiçoar os resultados com o tempo e a experiência. O que no limite permite a um sistema, como o Skype Translator, começar por aprender inglês e, com o tempo, melhorar a compreensão do inglês à medida que aprende mandarim, espanhol ou até português — num crescendo de complexidade que levará à seguinte questão: em que línguas vai estrear a nova tecnologia no final de 2014? Há 300 milhões de utilizadores da maior plataforma de VoIP (voz na internet) à espera de uma resposta — de preferência na sua língua materna.

HUGO SÉNECA

hseneca@exameinformatica.imprensa.pt